

- Dados de emprego continuam evoluindo bem nos EUA;
- Recuperação econômica sólida na Europa e pausa nos ruídos com a Grécia;
- Governo chinês combatendo de formas não ortodoxas desaceleração no baixo crescimento enfrentando vendas agressivas no mercado acionário;
- Atividade deteriorando-se ainda mais no Brasil.

1. Cenário econômico

Internacional

Do ponto de vista dos fundamentos econômicos, o mês de julho/15 foi muito semelhante ao mês de junho/15. A economia americana gerou mais empregos e o desemprego nesse país foi reduzido a 5,3%. A atividade continua mostrando constante melhora, prenúncio de que acelerações no consumo e na inflação seguirão e justificarão um aumento nas taxas de juros neste 2º semestre de 2015. Porém, do ponto de vista e comportamento dos preços dos ativos houve muita diferença. As taxas do título público americano de vencimento em 10 anos encerrou o mês em 2,18% a.a., após um forte fechamento de 0,17% no mês, revertendo a abertura de junho/15 e deixando esse ativo praticamente no mesmo ponto onde começou o ano. Em grande medida, nossa leitura foi de que esse movimento foi mais influenciado pela aversão a risco originada no mercado chinês do que pelo fundamento americano. Essa redução na expectativa de juros futuros veio acompanhada de uma reação na bolsa de lá, cujo principal índice (S&P500) subiu 2,0%.

O mês de julho foi marcado ainda pelo acordo dos credores com a Grécia, o que tira um ruído importante para o continente. A recuperação econômica da região continua em progresso.

A China continua com o ambiente econômico tumultuado. Como tem sido a tendência nos últimos meses, o mercado acionário permanece em queda (14,3% negativo na bolsa de Shanghai), a economia continua se enfraquecendo, em especial a produção industrial, greves e saída de capital. Esse pessimismo e a inadequação dos instrumentos utilizados pelo governo chinês estão afetando os preços de commodities e os ativos brasileiros de bolsa, em especial.

Acreditamos que um crescimento menor da China e a alta de juros americanos são os dois principais riscos externos para a recuperação brasileira.

Brasil

No Brasil os dados de atividade continuam numa rota de deterioração acentuada, com grande efeito na destruição de vagas de trabalho formal e com uma inflação persistentemente elevada. A inflação continua pressionada e o IPCA para o mês de junho ficou em 0,62%; abaixo das leituras dos meses anteriores em 2015, mas bastante elevada ainda. Em grande medida, as leituras recentes foram influenciadas pelo reajuste dos preços administrados (tarifas de energia, água etc) e alimentos, que não reagem ao aumento de juros. Porém, as expectativas começam a ceder lentamente. A expectativa de inflação para 2016 permanece acima do centro da meta de 4,5%, mas convergindo lentamente à luz da redução na atividade. Continuamos acreditando que a desaceleração na atividade é tão grande que em breve o mercado vai ajustar a expectativa da inflação futura. Porém, a crise política e a dificuldade apresentada pelo governo em cumprir com a meta fiscal apresenta uma potencial contaminação na perspectiva do crédito soberano. Por isso, no final de julho optamos por fazer uma proteção da inclinação da curva futura.

Mercados

Os papéis de renda fixa local tiveram um mês com rentabilidade aquém da rentabilidade do CDI, com os papéis prefixados avançando 1,2% e os indexados ao IPCA recuando 0,7%.

A bolsa brasileira reagiu negativamente às notícias da China, caindo 4,2%. Nesse cenário, continuamos negativos com as bolsas americana e brasileira. Acreditamos que, apesar de o cenário mais provável não ser o de uma realização agressiva, os principais argumentos para comprar bolsa parecem exauridos.

Em julho o dólar avançou agressivamente em relação ao real, valorizando-se 10,3% atingindo a cotação de R\$ 3,42. Essa reação combinou o questionamento do risco de crédito do país com uma valorização global da moeda americana e a performance ruim na China. Acreditamos que a moeda americana chegou a um patamar que já embute boa parte da piora no cenário macroeconômico do Brasil e, apesar e acreditarmos que exista ainda algum espaço para uma valorização do dólar, essa posição já não tem o valor intrínseco que procuramos e, portanto, reduzimos nossa exposição ao dólar.

Estamos posicionados principalmente em títulos indexados ao IPCA e apostando na inclinação da curva futura de juros no Brasil, acreditando que as posições têm potencial de retorno e que uma serve de proteção de risco ao outro.

2. Resumo dos investimentos

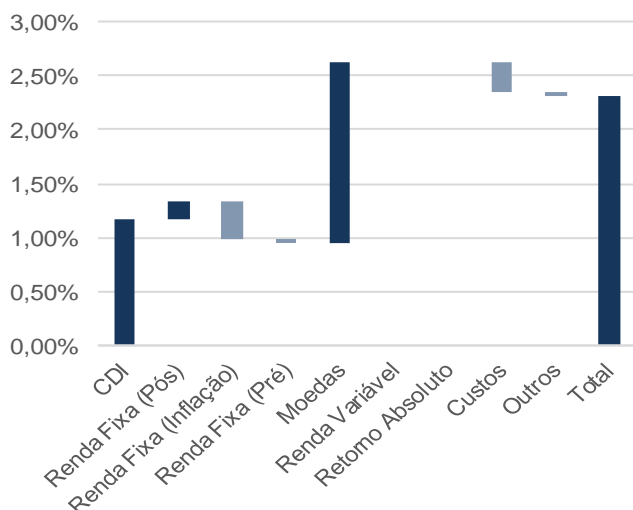
Propel Axis FIM: Retorno de 2,32% no mês contra CDI de 1,18%.

Principais resultados:

Renda Fixa Inflação: Retorno de -0,28% no mês;

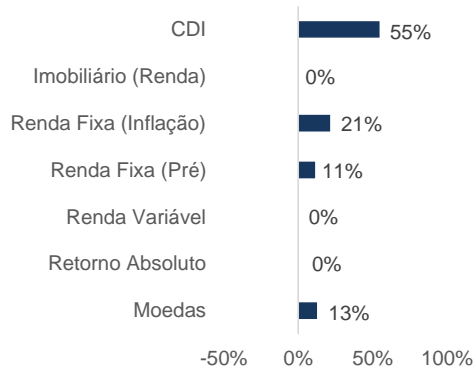
Moedas: Retorno de 8,34% no mês.

3. Atribuição de resultados no mês



Contribuição para o retorno (contribuições positivas em azul escuro)

4. Exposição por classe de ativo



Alocação 31/07/2015

5. Contato

Para eventuais esclarecimentos, sugestões e informações adicionais, favor entrar em contato através dos canais indicados abaixo:

- **Gestor:** Propel Investimentos Ltda. (CNPJ: 14.351.454/0001-11)
Rua Amauri, 116 Sala 16, São Paulo, SP, CEP 01448-000
Telefone: (11) 3181 4570
fundos@propelinvest.com.br
www.propelinvest.com.br
- **Administrador/Distribuidor:** BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S/A (CNPJ: 02.201.501/0001-61)
Av. Presidente Wilson, 231, 11º andar, Rio de Janeiro, RJ, CEP 20030-905
Telefone: (21) 3219 2500 / Fax (21) 3219 2501
SAC: sac@bnymellon.com.br ou (21) 3219 2600 / (11) 3050 8010
Ouvidoria: ouvidoria@bnymellon.com.br ou 0800 7253219
www.bnymellon.com.br/sf

Aviso

Este material foi preparado pela Propel Investimentos Ltda. ("Propel"), e tem caráter meramente informativo, não se constituindo em oferta de venda de cotas dos fundos geridos e não considerando objetivos de investimento ou necessidades individuais e particulares.

A Propel não comercializa nem distribui cotas de fundos de investimentos ou qualquer outro ativo financeiro. RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. Fundos de Investimento não são garantidos pelo administrador do fundo, gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro, ou ainda, pelo fundo garantidor de crédito (FGC). Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e o regulamento do fundo de investimento antes de efetuar qualquer decisão de investimento. Este material tem caráter meramente informativo, não podendo ser distribuído, reproduzido ou copiado sem a expressa concordância da Propel Investimentos. A Propel Investimentos não se responsabiliza por erros de avaliação ou omissões. Os investidores têm que tomar suas próprias decisões de investimento.

Este fundo utiliza estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. Este fundo está autorizado a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior.

Os fundos multimercados com renda variável podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes.

Os fundos de crédito privado estão sujeitos a risco de perda substancial de seu patrimônio líquido em caso de eventos que acarretem o não pagamento dos ativos integrantes de sua carteira, inclusive por força de intervenção, liquidação, regime de administração temporária, falência, recuperação judicial ou extrajudicial dos emissores responsáveis pelos ativos do fundo.

LEIA O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR. A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS. ESTE FUNDO TEM MENOS DE 12 (DOZE) MESES. PARA AVALIAÇÃO DA PERFORMANCE DE UM FUNDO DE INVESTIMENTO, É RECOMENDÁVEL A ANÁLISE DE, NO MÍNIMO, 12 (DOZE) MESES.

Este material não pode ser copiado, reproduzido, publicado ou distribuído, no todo ou em parte, por qualquer meio e modo, sem a prévia autorização, por escrito, da Propel.



A presente instituição aderiu ao Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para os Fundos de Investimento.